



AULA EM CIRCUITO NAS SÉRIES INICIAIS: UMA ANÁLISE DAS DIFERENÇAS ENTRE O 1º E O 2º ANO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Kamilly Ribeiro Alves

(Universidade Estadual de Goiás UEG)

Neuriene Pereira da Silva Carleto

(Universidade Estadual de Goiás UEG)

Fernando Silva

(Universidade Estadual de Goiás UEG)

307

RESUMO

Introdução: A Educação Física nas séries iniciais é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. No contexto do PIBID, foi possível vivenciar a prática docente e observar o impacto das aulas em circuito na aprendizagem motora dos alunos. **Objetivo:** Analisar a resposta motora de crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental em uma proposta de aula em circuito motor, considerando as diferenças entre as faixas etárias e o desenvolvimento das habilidades motoras previstas na BNCC. **Materiais e Métodos:** A atividade foi realizada em uma escola municipal de Quirinópolis-GO, utilizando quatro estações com desafios físicos voltados ao equilíbrio, coordenação e lateralidade, planejadas de acordo com as especificidades de cada faixa etária. **Resultados e Discussão:** Durante a aplicação, observouse que os alunos do 1º ano apresentaram maior dificuldade motora e insegurança, enquanto os do 2º ano demonstraram mais controle corporal, coordenação e compreensão das tarefas. **Considerações Finais:** Essas diferenças evidenciam a influência da maturação neuromotor e das experiências corporais acumuladas. A aula em circuito revelou-se uma metodologia eficaz para promover o desenvolvimento motor de forma lúdica e significativa, reforçando importância de práticas planejadas e adaptadas na Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Circuito motor; Desenvolvimento infantil; Ensino fundamental; PIBID.

INTRODUÇÃO

A Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem um papel importante na formação integral das crianças, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Nesse processo, o movimento é compreendido não apenas como atividade corporal, mas como uma linguagem que permite à criança expressar-se e interagir com o mundo ao seu redor.

Nesse período, o corpo é um meio de aprendizagem e expressão, e a experiência corporal contribui diretamente para a construção da identidade, da autonomia e da socialização.



Como destaca Freire (1996), ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, e a Educação Física deve assumir esse papel de forma crítica e significativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) orienta que, desde os primeiros anos escolares, sejam trabalhadas habilidades relacionadas aos padrões básicos do movimento, elementos do movimento e práticas corporais, respeitando o desenvolvimento de cada faixa etária. Habilidades como equilíbrio, coordenação, orientação espacial e lateralidade são fundamentais nesse processo.

No contexto do PIBID, a aplicação de aulas em circuito motor permitiu explorar essas dimensões de forma planejada e lúdica, proporcionando experiências motoras significativas para alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Analisar a resposta motora de crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental diante de uma aula em circuito motor, observando as diferenças entre as faixas etárias e compreendendo o impacto da maturação e da vivência corporal no desempenho das atividades.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma escola municipal de Quirinópolis-GO, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Participaram da intervenção 32 alunos, sendo 1º e 2º ano do Ensino Fundamental série inicial. A proposta consistiu em uma aula em circuito motor, composta por quatro estações:

1. equilíbrio (caminhada em linha de equilíbrio);
2. coordenação (exercícios com escada de agilidade);
3. orientação espacial (passagem por arcos em diferentes planos);
4. lateralidade (atividades de arremesso e recepção com alternância lateral).

As atividades foram elaboradas com base nas habilidades previstas na BNCC (EF01EF01 a EF02EF03) e planejadas conforme o nível de desenvolvimento motor esperado para cada faixa etária.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta e participante, com registro em ficha estruturada. Os aspectos observados incluíram controle corporal, compreensão das tarefas, coordenação motora e segurança na execução. As anotações foram



posteriormente analisadas qualitativamente, buscando identificar diferenças de desempenho entre os grupos e confrontar essas observações com os referenciais teóricos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação do circuito motor, foi possível observar diferenças claras entre os alunos do 1º e do 2º ano. As crianças do 1º ano apresentaram maior dificuldade em tarefas que exigiam equilíbrio e coordenação, além de certa insegurança na execução dos movimentos. Já os alunos do 2º ano demonstraram maior controle corporal, fluidez motora e melhor compreensão das atividades. Esses achados confirmam a influência da maturação neuromotora e das experiências corporais no desenvolvimento motor, conforme apontado por Gallahue e Ozmun (2005).

Além disso, a proposta do circuito motor proporcionou um ambiente lúdico e diversificado, favorecendo a exploração de diferentes padrões de movimento, como sugerem Darido e Rangel (2005). A atividade também reforçou o entendimento do movimento como linguagem corporal, conforme o Coletivo de Autores (1992), contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e ampliando suas formas de expressão e interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Darido e Rangel (2005), os circuitos promovem uma diversidade de estímulos físicos e cognitivos, permitindo que todos os alunos participem de forma lúdica e motivadora.

A utilização do circuito motor nas aulas de Educação Física mostrou-se uma estratégia eficiente para promover o desenvolvimento motor de maneira lúdica e pedagógica. Essa experiência reforça a importância de práticas planejadas desde os primeiros anos escolares, que valorizem o movimento como linguagem e ferramenta essencial de ensino-aprendizagem. Além disso, evidencia a necessidade de respeitar os estágios de desenvolvimento infantil, oferecendo estímulos adequados à realidade de cada aluno.

Como propõe o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física deve contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, valorizando o corpo em sua dimensão histórica, social e cultural.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya; RANGEL, Inez. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.